

Ofício:

Mercadores pequena loja — 2
 Ferreiros com loja aberta — 2
 Carpinteiros — 3
 Sapateiros — 81
 Alpaiate — 1

O mais raso lavrador,
 outro viveu de pagar cari-
 uas, remos, e outros
 de se alugar em p^a o
 Cuiabá, e por isso se
 proibitidades como na
 relação se declara.

Comparada a lista de 1776
 a de 1767 vê-se que aumentou
 o n.º de escravos, o mais nos
 vem relacionado na anterior.
 Assim André Dias de Almeida
 d. o capitão de ordenanças,
 possui agora 8 em escravos,
 escravas, velhos e rapazes,
18. Tem ~~milha~~ um sítio em
 que vive com terras em que lar-
 va e colhe de milho 800
 alps., de feijão, ~~800~~ 100, de
 arroz, 30, de amendoim, 40
 de cabeças de gado, ~~que se~~
~~dem crias~~, ~~40~~ 40 que se
 dem 15 crias e de ~~cavalos~~
 cabeças de porcos 30, e das
20 crias.

Antônio Soares de Costa
 tem sítio com sesmarias
 de terras em que lava e co-
 lhe; 1.000 alps de milho,

800 de feijão, cavalo e be-
ta, 30, cabeças de gado, 20,
rendimento de oiras, 8; cabe-
ças de porcos, 20 que rendem
de oiras, 10; uma morada
de casas na vila, outra na
freguesia, hegoin pr foia
com suas tropas.

— António João Leite vive
no sítio patrimonial de seu
irmão, o padre Francisco Leite,
ausente no Alentejo e ~~ad~~ ad-
ministra 15 escravos do
dito padre. Colhem de milho,
400 alqs., de feijão, 50, de
arroz, 80; 40 cabeças de gado
com 20 oiras, 15 de porcos,
com 10 oiras. Morada de casas
paredo e muro.

— 6 vigário André de Me-
lchior B (Pereira? Pereira) tem
2 pagens de serviço e vive de

meas odes.

— 6 capitão Romualdo José
de Pinho tem 8 escravos
e uma morada de casas e
loja de fazenda.

— António Peixoto da
Silva (v. lista de 67) tem
20 escravos velhos e rapazes.
Vive sítio em que lavora co-
lhem 300 alqs. de milho,
20 de feijão, 80 canaças de
aguardente, 30 cabeças de
gado, 4 cavalos. Tem tem-
p. de perfume onde trabalha
seu e casa na freguesia e
na vila de Itú.

— Vitorino Dias de Godoy,
vive de ^{arrendatário} arrendatário (?) na car-
reira de foia.

— Manuel João dos Santos
(v. lista de 67) tem loja
alameda de ferraria e 5 escravos.

— Antonio de Aubeira possui
um sítio com esculturas de
terras em que lavora e colhe
400 alqs. de milho, 50 de
feijão, 2 cavalos, onze ca-
beças de porcos, em 10 crias,
9 escravos e uma morada
de casa.

— Ana Cardoso, viúva,
tem 9 escravos, colhe 200
alqs. de milho, 40 de feijão
e 20 de arroz, 8 cabeças
de porcos.

— Tomé Pedroso fonealves
em 19 escravos, colhe 600
alqs. de milho, 60 de fei-
jão, 80 cabeças de gado, 16
de porcos, 4 cavalos.

— Escolástica Antunes tem
9 escravos, colhe ~~800~~ 700
alqs. de milho e 30 de
feijão.

— João Francisco Silva — 10
escravos, 400 alqs. de mi-
lho, 40 de feijão, e 10 de
arroz e 10 de mendrão.

— Domingos da Rocha de
Alencar, colhe 700 alqs. de
milho, 60 de feijão, 40 ca-
beças de gado, 16 de porcos,
2 cavalos: 25 escravos.

— Caetano Machado, au-
rente, proleto na carrei-
ra de Auiaba, mata len-
gua.

— Tomé de Santa Campos
tem 38 escravos, 500 alqs.
de milho, 700 de feijão,
70 de mendrão, cavalga-
ria, 20, pintas de bois,
10, 40 cabeças de gado, 30
de porcos, 20 canoas de
aquandente.

— Luiz de Araújo Costa
33 escravos, 1000 alqs. de

140

aluga-se por Curubá
piloto de Curubá, 1
remessa de Curubá

milhas, 150 de feijão,
40 de arroz, 60 de
amendoim, 6 cabras,
de gado, 12 de porcos
2 cavalos.

— Miguel Soares,

aluga-se por Curubá.

— M. de S.ª Ferreira, é
piloto da canoia de Curubá.

— Estevão D. de Silva,
lavra em terras devolutas,
e planta por seu sustento
e é piloto da canoia
de Curubá e mais não
tem (3 filhos de 11, 8, 4 anos e
3 agregados - de 55, 23 e 15)

— Manuel de Cruz, aux.
muito no Curubá não tem
e é remessa na canoia de
Curubá.

— João G. de P. aux.
tem um escravo em sitio.

141

piloto de Curubá, 3 (4 + 1 = 4)
fabricante de canoas

que nada vende e vive de pilote-
tear canoas por o Curubá.

— Manuel Portes, aux.
tem 1 escravo em sitio
em lavraria e planta e vive
de piloto e pilotea canoas
por Curubá.

— S.º de Moraes
auxente, tem um pequeno
sitio onde lava por seu sus-
tento e vive de pilotea
canoas por o Curubá e
tem 2 escravos (4 apres-
gados e um filho de 20
anos).

— Ignacio Pinheiro Idromen
tem 3 escravos (5 agregados)
e um sitio onde lava
por seu sustento e lava
canoas.

— Gabriel Ribeiro tem si-
tio em que lava por sustento

142

negocio em Mato Grosso
piloto em Curitiba, 3 (+ 4 = 7)
proeiros - 1 (+ 1 = 2)
condutores de cargas no Curitiba

e 3 escravos e ainda
em negocio em Mato
Grosso.

— Domingos Maith
(Maurandes?) nada tem
nem e vive de piloteagem
cargas p^o o Curitiba

— Francisco Nobre
nada tem e e proeiro
do Curitiba.

— Alexandre Lopes
e e piloto e nada
tem

— Manuel Gonçalves
Tenorio tem um pe-
queno sitio e vive de
conduzir cargas em 16
cavalos no caminho
do Curitiba.

— Ignacio do Prado,
pequeno sitio que nada
rende e e piloto da carreira.

143

pelico to Curitiba (piloto?), 1
pilotos, 4 (+ 7 + 1 = 12)
ganderio

— Antonio da Rocha Ban-
ro e pratico da carreira
de Curitiba. Tem uma escrava

— Francisco Xavier de Sales
lavra em terras devolutas
que nada rende e e piloto
da carreira

— Bento Dias Senne tem
1 escrava e um sitio
nada que nada rende e e
piloto

— Maximiano de Jois
nada tem, e e ganderio.

— Francisco Gonçalves de
Brito tem 3 escravos e
pequeno sitio e e piloto
pratico da carreira

— Francisco de Brito,
vive em terras devolutas
e e piloto da carreira.

— Francisco Ribeiro da
Silva tem pequeno sitio

e é piloto no cano
de Cuiabá

— João Roy da Silva
vive em umas aldeias
em que planta, tem
um escravo e é piloto
da carreira de Cuiabá.

— Bonifácio da Ro-
cha, piloto da carreira
de Cuiabá e mora
em terras do Sopro

— Antônio Luiz Mo-
reira, piloto da
carreira de Cuiabá.

— Apolinário Roy
tem 6 escravos e
um sítio onde planta
para sustentar-se e
~~para~~ vive de pilotear
canoas

— Antônio Pinto
do Prado tem um

sítio que nada rende e
piloto e tem uma esqua-
va

— Thomas Correia de Tho-
rais tem um sítio e
vive de seus negócios pa-
ra fôreis em tropa — tem
10 escravos

— João Pinheiro — sítio
em terras de destruição e é
prático da carreira de
Cuiabá

— Salvador de Brito —
um sítio que nada rende
e é piloto.

— Martinho de Peralta
tem sítio, 2 escravos e
piloto da carreira

$$\begin{array}{r} 764 \overline{) 169} \\ 146 \overline{) 880} \quad 4,5 \\ \quad 35 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2488 \overline{) 1266} \\ - 940 \quad 9,35 \\ \hline 1420 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 1604 \overline{) 266} \\ 42 \overline{) 85} \\ \hline 244 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 1604 \overline{) 266} \\ 244 \overline{) 85} \\ \hline 244 \end{array}$$

No total de 266 fogos
em 1776 correspondem 2488
almas ou sejam porco meio
de 9 habitantes para cada fog
em os fogos. Em ~~1776~~ 1767
havia para 169 um total de
764 habitantes isto é 4,5
para cada fog. A despe
por cá é explicavel. Tal
o pelo numero de almas
no que se estabeleceu no
intervalo. Em 1776 não
dos 807 e em 67 não são
computados. Substituindo
por 67 Existiam no ano 67
um numero reduzido por
a proporção do povo
6 habitantes para cada fog
isto é 6

$$\begin{array}{r} 2411 \overline{) 266} \\ 170 \overline{) 90} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2411 \overline{) 266} \\ 217 \overline{) 9} \end{array}$$